

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PRÓPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionæes

SITUAÇÃO POLITICA

Pedi a sua demissão de ministro do Comercio o sr. dr. Antonio Granjo e, nos ultimos dias, tem-se falado insistentemente numa scisão do Partido Liberal, tendo á sua frente aquele illustre homem publico.

Temos, pois, mais uma crise ministerial que, á hora em que escrevemos este artigo, não sabemos como será resolvida.

E' de crer que, quando o nosso semanario andar em circulação, já ella esteja solucionada, e, oxalá que sim, a bem da Patria e da Republica. O que, porém, mais nos preocupava era a tão falada scisão do Partido Liberal, o que representaria mais um rude golpe na Republica, pois o nosso *gachis* politico já se acha de tal forma complicado e confuso que, mais uma scisão num dos maiores organismos politicos, como é o Partido Liberal, isso redundaria num grande agravamento da situação em que o paiz se encontra.

Felizmente que assim não succederá, pois nós somos d'aqueles a quem nunca faltou a fé de que os nossos homens publicos se hão de compenetrar das responsabilidades que impendem sobre eles nos destinos de Portugal, esta nossa Patria amada, que os estrangeiros tanto admiram e estimam e por cujo progresso nós todos temos o

dever sagrado de pugnar, cada um na sua esfera de ação.

Mas o sr. dr. Antonio Granjo, sabendo o que deve á opinião republicana, sabe tambem o que deve aos correligionarios, e o nosso colega *A Republica*, de que é Director o nosso querido e particular amigo sr. Ribeiro de Carvalho, o estimadissimo deputado liberal pelo nosso circulo, publicava ha dias, em artigo de fundo, as palavras e afirmações tranquillisadoras que, com a devida vénia, passamos a transcrever:

«Atribuindo-lhe alguns reporteres politicos as mais disparatadas afirmações e até ás vezes, condenaveis propositos, o sr. dr. Antonio Granjo tem deixado passar a enxurrada. Nem sequer se tem socorrido da «Republica» para restabelecer a verdade dos factos ou precisar o significado das suas palavras!

Sabendo o que deve ao seu partido, o sr. dr. Antonio Granjo, conforme nos informou directamente, não irá hoje á Camara, porque não quer intervir no debate, para não criar ao governo uma situação mais delicada. Se apresentou só ontem á sua demissão, foi justamente para que as coisas se arrumassem de forma a não sobrevirem maiores complicações.

O sr. dr. Antonio Granjo conservar-se-ha assim dentro da disciplina partidaria, porque nunca esquece os in-

teresses geraes do pais e os seus deveres para com a Republica.

Continuará a fazer-se a intriga jornalística e politica sobre uma pretensa cisão que anda apenas na cabeça dos interessados e na pena de periodistas sem recursos. Não de convencer-se todos que não é possivel qualquer cisão no partido liberal. Particularmente, o sr. dr. Antonio Granjo é dos que melhor se apercebem da situação ridicula das pequenas patrulhas e do grave perigo que advem para a Republica da pulverisação das suas forças politicas.

...De resto, por novás não vos canceis:—os factos não obedecem tão facilmente á vontade dos homens como se afigura a alguns politicos faceis.

OBRAS PUBLICAS

A repartição competente pedimos providencias para o desgraçado estado em que se encontram as estradas desta zona e nomeadamente a que nos conduz a Pombal. E' uma verdadeira lastima o seu estado de conservação, havendo pequenos concertos que dependem de um pouco de boa vontade por parte do possoal de conservação. Avisinha-se o inverno e, se não lhes acodem emquanto ele não vem, corremos o risco, quasi certo, de ficarmos aqui bloqueados, sem que ao menos uma carroça nos possa levar o corpinho até ao caminho de ferro e o espirito até onde um banho de civilisação o retempere e tonifique...

Acudam-nos, se não por nós, ao menos, p'lo amor de Deus, que nós tambem o servimos quando vamos para fóra d'aqui...

Cães danados

O sr. administrador do concelho tem mandado, nos ultimos dias, abater grande numero de cães vadios. Continue sem desfalecimentos e sem contempações, que o caso não é para menos, pois varias pessoas tem sido mordidas, e terá jus aos elogios de todos nós e praticará uma bela acção de ordem social.

Carlos Graça

Tomou, ha dias, posse do lugar de sub-delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, este nosso presado amigo, que durante longos años occupou aquelle cargo com a imparcialidade e rectidão bem conhecidas de todos.

O Sr. Ministro da Justiça, nomeando-o para aquelle cargo, praticou um acto louvavel e reparou o agravo que, ha dois años, foi feito ao nosso presadissimo amigo por politicos que os bamburrios da politica collocaram em logares para que não tinham qualidades nem competencia e dos quaes se serviram para satisfazer odios doentios.

Dr. José Delgado

Ha dias que se acha entre nós este nosso querido amigo, antigo notario desta comarca e agora occupando igual cargo na comarca de Tomar, onde foi colocado ha mezes.

Brevemente d'aqui partirá de todo, indo fixar a sua residencia naquela cidade.

Sò agora começamos a compenetrarmos de que, infelizmente, vamos perder o seu alegre e inteligente convivio e começamos já sentindo as saudades que ele vae deixar-nos—saudades de uma

camaradagem leal e amiga, cuja recordação jámais se apagará em nós e em todos os figueiroenses, em cada um dos quaes, sem distincção de classes, ele deixará um fervoroso e sincero amigo. Alma franca e generosa, caracter dos de mais fino quilate que temos conhecido e intelligencia brilhante, o nosso querido amigo póde levar a certeza de que, nesta terra, jámais será recebido como hospede, mas sim com o affecto e amizade devidos a um amigo verdadeiro.

Que a vida lhe sorria e que a ventura lhe recompense as suas brilhantissimas qualidades de caracter, de bondade e de intelligencia, são os votos que aqui lhe consignamos neste momento de noticiarmos a sua estada entre nós.

Joaquim Lacerda Junior

Este nosso querido amigo, que, ha dias, se encontra, em cura de repouso, na Foz d'Alge, acaba de ser nomeado Juz de Direito substituto d'esta comarca, pelo que lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

Elisio de Carvalho

De visita a este nosso presadissimo amigo, acham-se, ha dias, em Figueiro dos Vinhos, suas extremas filhas as sr.^{as} D. Izabel e D. Maria de Lourdes, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Joaquim Lopes de Paiva

Este nosso patricio e opulento capitalista de Lisboa encontra-se, ha dias, na sua aprasivel quinta do Ribeiro Travesso, acompanhando a sua gentilissima filha e seu filho, o sr. Fernando Paiva, laureado aluno da Faculdade de Direito.

